

Os estudos chineses no Cemoroc¹

Sylvio Horta²

Resumo: Por ocasião da celebração do 20º aniversário e da publicação do número 250 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, esta nota apresenta, em vista de pássaro, sua história editorial relativa aos estudos sinológicos.

Palavras Chave: Cemoroc. revistas universitárias. atividade editorial. estudos sinológicos.

Abstract: On the occasion of the celebration of the 20th anniversary and the publishing of the volume #250 of the academic journals of Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente (Edf-Feusp), at www.hottopos.com, this note presents in bird's-eye view the landmarks of this editorial history concerning sinological studies.

Keywords: Cemoroc. university journals. editorial activity. Sinological studies.

Introdução

Desde o primeiro número da revista *Mirandum*, em julho de 1997, publicada também em formato eletrônico – na época ainda bastante incomum – foram aparecendo artigos ligados ao estudo da China em suas diversas dimensões: pensamento, literatura, linguagem, história... o mandruvá (nome da editora), adquiria um aspecto de pequeno dragão e que não abandonou desde então.

Merece destaque especial a colaboração do Prof. Mario Bruno Sproviero, então coordenador da área de chinês no Departamento de Letras Orientais da FFLCH. Como na época os computadores não vinham capacitados para a leitura de caracteres asiáticos, tínhamos que convertê-los em imagens.gif para que pudessem ser lidos por quem quisesse entender as análises etimológicas que esmiuçavam os ideogramas, trazendo à tona suas diversas nuances.

Um marco, sem dúvida, o que nos trouxe mais satisfação, foi a primeira publicação da tradução do Daodejing (*Escritos do Curso e Sua Virtude*) feita pelo Prof. Mario B. Sproviero. Publicamos o livro (edição bilíngue) e, posteriormente, a edição eletrônica, como artigo de abertura de *Notandum* 35/36, mai-dez 2014 (<http://www.hottopos.com/notand35/>). Dentre as dezenas de traduções que já li do livro, algumas em português - mas até então, nenhuma diretamente do chinês -, essa se destaca pela excelência e beleza da tradução. Para se traduzir uma obra de porte filosófico/religioso como os *Escritos do Curso e Sua Virtude*, faz-se necessário um conhecimento profundo e uma vivência profunda de ambas as dimensões, além do conhecimento da língua e história da China Antiga. Requisitos que brotavam das trajetórias vividas pelo tradutor.

¹. Neste estudo, retomo alguns dados do artigo que publiquei por ocasião de nosso 20º. aniversário: <http://www.hottopos.com/isle13/157-158SH.pdf>. Naturalmente, aqui, focarei nos estudos mais recentes que a Editora publicou.

². Doutor pela Feusp. Coordenador da área de chinês do Depto. de Letras Orientais da FFLCH-USP.

Esse volume de *Notandum* foi totalmente dedicado a estudos orientais e contou também com o estudo: “O ideograma como forma de expressão, de autoria do Prof. Dr. Inty Scoss Mendoza. Nele a Profa. Dra. Ho Yeh Chia – também importante colaboradora da Editora – nos oferece a tradução (com notas e apresentação) dos clássicos: o livro IV dos *Analectos* e o “Livro da Educação” (do *Livro dos Ritos*) de Confúcio; e o tratado sobre o governar pela benevolência do *Livro de Mêncio* (I, A, B). Ainda nessa *Notandum*, o Prof. Dr. Antonio José Bezerra de Menezes Jr. publica o estudo “Confúcio e a centralidade do Mandato do Céu” e Sylvio Horta apresenta uma seleção (bilíngue) de “Provérbios Chineses”.

Mario Sproviero, que desde o início colabora com nossa editora, publicou mais recentemente: “Confúcio e a revelação primitiva” (www.hottopos.com/convenit15/index.htm) e, em versão chinesa, sua clássica entrevista “‘Progresso’ para a destruição!” (<http://www.hottopos.com/convenit21/41-44mar10.pdf>).

Na *Notandum* 39 (<http://www.hottopos.com/notand39/index.htm>), tematicamente dedicada a “Intercultural education in Japan and beyond” (editor: Prof. Izumi Tagawa Harris), dois artigos referem-se à comunidade taiwanesa.

Registramos também neste período o primeiro artigo publicado em língua vietnamita (<http://www.hottopos.com/convenit20/73-84Trang.pdf>) e o interessante estudo “O emocional na medicina chinesa” de autoria da médica Ana Clélia Mattos (<http://www.hottopos.com/notand30/77-86AnaClelia.pdf>).

Estes textos, na verdade, não esgotam o que foi publicado em relação a sinologia. Há, além disso, “conversas” entre textos de outros autores (destaque para os textos do Prof. Jean Lauand) que tratam da idéia de homem na China, no Japão, no mundo árabe, no Ocidente. Caberia, de fato, realçarmos também, diversos textos sobre a cultura japonesa, escritos pela Profa. Dra. Chie Hirose.

Recebido para publicação em 15-07-16; aceito em 15-08-16